

Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 19 Prevenir a violência na Escola - Bullying

1

Experiência activa

Euridice Silva ()*

“As escolas podem e devem tirar grande vantagem da sua capacidade de identificar muito precocemente os alunos que revelam comportamentos que, se não forem corrigidos, podem dar lugar a comportamentos de maior risco ou perigo, incluindo as crianças envolvidas em episódios de violência de qualquer nível de gravidade, quer estas se encontrem na posição de agressores, vítimas ou ambas. Parte destas crianças e jovens apresentam características e comportamentos que as colocam facilmente em posição de vítimas, pelo que a sua identificação e conseqüente avaliação deve preceder um apoio específico que as proteja de eventuais futuras agressões.”CNPCJR 2009

O ambiente educativo tem vindo a melhorar nos últimos tempos, fruto de um esforço sistemático dos responsáveis escolares em desenvolver estratégias organizacionais que acompanhem de perto as questões da (in)disciplina inerentes às características do meio social de proveniência dos alunos. Contudo, são referenciados com frequência episódios de indisciplina, quer entre os pares, quer com os diferentes agentes educativos. Quando estes ocorrem dentro da sala de aula, dificultam o normal desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, com possíveis implicações nos resultados escolares dos alunos e que ocorrendo de uma forma muito repetida desencadeia situações de angústia e desmotivação nos diferentes agentes.

Assim, muitas destas situações chegam à Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Matosinhos, umas são provenientes dos alunos/agressores, que provocam esta situação, que entretanto já foi trabalhada a jusante, mas que não conseguiu ser ultrapassada e que se pode dizer de desesperante, outras são dos alunos/vítimas, que abandonam ou faltam com muita frequência por sintomas psicossomáticos.

Face a esta situação, verificámos que o número de situações de abandono escolar no Concelho de Matosinhos, ainda que reduzido comparativamente à média nacional, e a constatação de que um número substancial de jovens que não concretiza a escolaridade mínima obrigatória nem o 2º ciclo,

Ozarfaxinars

 e- revista ISSN 1645-9180

Nº 19 Prevenir a violência na Escola - Bullying

2

fundamentou a premência e urgência em estruturar e facilitar a integração em respostas educativas alternativas.

O abandono escolar e, de uma forma mais gravosa e inquietante, o risco e o perigo afiguram-se, para estes jovens, como desafiantes, porque não sentem necessidade de um projecto de vida, e porque as suas vivências se revelam limitadas.

Ultrapassar estes obstáculos de desintegração dos jovens é objectivo primordial. Assim, com a criação do projecto de intervenção, pretende-se que a sua actuação seja um instrumento facilitador de mudanças e de consequente integração, procurando que cada jovem seja o agente dessas mesmas mudanças, criando os seus próprios objectivos de vida.

Urge, pois, motivar e sensibilizar estes jovens para diferentes alternativas e orientá-los, para que possam perspectivar diferentes projectos de vida, de forma a que o futuro se afigure como algo atingível e realizável. Neste sentido, a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Matosinhos, em consonância com a Câmara Municipal de Matosinhos e a DREN, estabeleceu com a Escola Profissional Alternância uma parceria para desenvolver um curso de educação e formação de jovens, criando assim, um instrumento de combate ao abandono escolar, exclusão social e de promoção futura à empregabilidade. Este curso pretende desenvolver nos jovens competências pessoais e sociais, com vista a uma adequada integração social, implicando as famílias no processo educativo. Além disso, irá desenvolver acções de sensibilização, informação e orientação vocacional para os jovens e famílias, de forma a incentivar, apoiar e encaminhá-los para a continuidade de um percurso profissional ou escolar.

Finalmente, pretende-se certificar com a obtenção do 6º ano de escolaridade, sendo esta de dupla certificação: Escolar e de Qualificação Profissional de nível 1. Achamos assim que este curso é mais uma etapa do percurso na vida destes jovens, motivando para o gosto do saber mais, da descoberta, sendo, necessariamente, um vector importante e significativo para a aprendizagem ao longo da vida versus o acesso ao emprego qualificado que constitui, de facto, uma das melhores protecções contra a exclusão social!

“A escola não deve continuar a ser a preparação para a vida, mas assumir-se como a própria vida.” Schmid, (1979:53)

() Representante da DREN na CPCJ de Matosinhos, Coordenadora do DAP, formadora do CFAE_Matosinhos, Professora do grupo 600, na Escola EB - 2,3 Passos José. Mestre em Consultoria, Gestão e Auditoria da Formação Contínua e Ocupacional.*